



FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A VOCAÇÃO MARISTA LAICAL

ETAPA II
Julho de 2021 - Junho de 2022

ACOLHER, CUIDAR, VIVER E COMPARTILHAR NOSSA VOCAÇÃO

Ficha 1 - Anexo 1
A vocação marista

FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A VOCAÇÃO MARISTA LAICAL - FICHA 1

IDENTIDADE DO MARISTA LEIGO

(Extrato do documento “[Ser Marista Leigo](#)”)

1. VOCAÇÃO LAICAL

A vida laical nasce, como toda vocação cristã, da resposta ao encontro com o Deus de Jesus, que nos ama infinitamente. É fruto do batismo que nos envia à única missão cristã: tornar presente o Reino de Deus neste mundo¹.

A vida laical tem a Igreja como casa comum e escola de comunhão, onde se compartilha a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora².

O Espírito Santo segue hoje fazendo-se presente na Igreja e em nossa família carismática. A vocação laical marista é uma realidade entre nós. Essa vocação é uma forma específica de ser discípulos de Jesus no estilo de Maria, seguindo a intuição de Marcelino Champagnat³. As diversas expressões de vida marista existentes atualmente no Instituto são oportunidades para o desenvolvimento desta vocação laical.

MARCELINO CHAMPAGNAT E OS IRMÃOS

Marcelino Champagnat teve a experiência pessoal de se sentir imensamente amado por Jesus e Maria. Experiência converte-se para ele em fonte de espiritualidade e zelo apostólico, tornando-o sensível às necessidades de seu tempo⁴.



1 Cf. Em torno da mesma mesa, 5
2 Cf. Christifideles Laici 8
3 Cf. Em torno da mesma mesa, 11-13
4 Cf. Constituições dos Irmãos Maristas, 2



Como homem prático que era, o contato com um jovem moribundo que nada sabia de Deus moveu-o a se perguntar como poderia infundir no coração das crianças e dos jovens o amor que Deus lhes tem. Com frequência dizia: “Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de lhe ensinar o catecismo e dizer-lhe o quanto Jesus Cristo a ama”.

Com esse espírito fundou em La Valla, em 2 de janeiro de 1817, o Instituto dos Irmãozinhos de Maria, para educar cristãmente as crianças e os jovens, em especial os mais abandonados. O Instituto, abençoado pelo Espírito, espalhou-se pelo mundo.

Em 1863, a Igreja aprovou a nova congregação como um Instituto autônomo de Direito Pontifício. Respeitando o nome de origem, deu-lhe o título de Irmãos Maristas das Escolas (*Fratres Maristae a Scholis*, FMS). Em 1999, ela propôs Marcelino Champagnat como modelo de seguimento de Jesus ao proclamar sua santidade.

Desde o início, os primeiros Maristas sonham a Sociedade de Maria como uma grande árvore com diferentes ramos: Sacerdotes, Irmãos, Religiosas e Leigos. O projeto não obteve o reconhecimento eclesiástico, mas suas origens recordam que religiosos e leigos são chamados a construir o rosto mariano da Igreja.

Irmãos e Leigos sentimo-nos hoje herdeiros e transmissores do carisma de Marcelino. Esse carisma, recebido originariamente pelos Irmãos, é vivido hoje também pelos Leigos, que o enriquecem com novos matizes.

O MOVIMENTO LAICAL MARISTA

Em 1985, o Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, tomando consciência da riqueza de compartilhar o carisma marista com os Leigos, promove o *Movimento Champagnat da Família Marista*.

Ao longo dos anos aparecem no Instituto outras iniciativas laicais que fortalecem a convicção de que o carisma é um dom de Deus para toda a Igreja e de que os leigos o enriquecem a partir da sua vocação laical⁵.

2. O CARISMA MARISTA

O carisma de Champagnat é um dom do Espírito Santo para a Igreja e o mundo⁶. Ao aceitar esse dom, Leigos e Irmãos convertemo-nos em companheiros e corresponsáveis diante de Deus por vivê-lo e transmiti-lo⁷.

Desde essência de nossa vocação laical, somos chamados a contribuir, a partir de dentro, como o fermento, na construção de um mundo melhor⁸. Estamos numa situação privilegiada para captar os sinais dos tempos e assim atualizar o carisma.

Viver os traços do carisma em perspectiva laical é o desafio para todo leigo e leiga marista.

5 Cf. Em torno da mesma mesa, 86-99

6 Cf. Água da Rocha, 13

7 Cf. Em torno da mesma mesa, 45

8 Cf. Lumen Gentium, 31



A. A espiritualidade

A espiritualidade nos faz viver em Deus e a partir de Deus. Experimentamos que a força do Espírito dá sentido à nossa existência, impulsiona nossa ação, faz-nos manter a esperança e nos ajuda a viver em profundidade cada instante de nossa existência⁹.

Nossa espiritualidade, como a de Champagnat, estabelece suas raízes no amor que Deus nos tem e cresce na entrega aos demais. Tem caráter mariano e apostólico.

SEGUINDO JESUS DO JEITO DE MARIA

O Padre Champagnat quis dar-nos o nome de Maria para que vivêssemos de seu espírito¹⁰. Suas atitudes de irmã na fé e seguidora de Jesus inspiram e configuram nosso ser e nossa ação com estas características particulares¹¹:

- Presença e confiança em Deus.
- Amor a Jesus e seu evangelho.
- Em espírito de família.
- Simplicidade.
- Solidariedade efetiva e responsável para com os pobres.
- Valorização do trabalho em suas dimensões de serviço, laboriosidade e abnegação¹².

Por meio dessas características trazemos a riqueza da dimensão feminina da espiritualidade marista. Tomamos Maria como inspiração para outra forma de ser Igreja, discípula, mulher fiel¹³.

Desta maneira, a espiritualidade de Marcelino Champagnat é fonte de graça e inspiração no empenho para construir o Reino de Deus. Encarnamos essa espiritualidade nas diversas culturas e situações onde nos encontramos¹⁴.

UMA ESPIRITUALIDADE DO ENCONTRO COM DEUS NO COTIDIANO

Nossa fé não reduz a experiência de Deus aos momentos de oração ou aos “espaços sagrados”. Como Champagnat, podemos experimentar o amor de Deus em todos os instantes de nossa vida¹⁵.

Para nós, a família, as ocupações do trabalho, as relações sociais, nossa inserção no mundo... têm um valor sacramental. São espaços privilegiados de comunhão com Deus¹⁶. A partir deles, manifestamos a profundidade que se esconde no cotidiano e damos testemunho de Jesus e seu Evangelho¹⁷.

UMA ESPIRITUALIDADE DE PAIXÃO E COMPAIXÃO

Os Maristas leigos somos chamados a integrar nossa fé e nossa vida, isto é, a cuidar da nossa dimensão mística e profética que nos faz viver em Deus. Nossa espiritualidade é encarnada na vida e manifestada na

9 Cf. Em torno da mesma mesa, 100-101

10 Cf. Constituições, 4

11 Cf. Água da Rocha, 26-36.

12 Cf. Água da Rocha 40

13 Cf. Água da Rocha 102, 103, 131

14 Cf. Água da Rocha, *Carta introdutória*

15 Cf. Água da Rocha, 64

16 Cf. Água da Rocha, 75-76

17 Cf. Em torno da mesma mesa, 37



missão. A paixão por Deus nos conduz à compaixão pelos demais¹⁸.

Por isso, inspirados em Champagnat:

- Privilegiamos espaços e tempos de qualidade para aprofundar nosso “ser” que dá sentido ao “fazer”¹⁹.
- Cultivamos o silêncio e a interioridade. A dimensão mística de nossa vida nos dá um sentido de unidade em Deus com toda a criação.
- Alimentamo-nos regularmente da Palavra de Deus compartilhada, para discernir nosso compromisso no mundo.
- Cuidamos de ser pessoas e comunidades orantes, para transparecer o rosto de Deus e fomentar espaços de humanidade em nosso mundo.
- A partir da nossa relação com Deus, sentimo-nos chamados a nos comprometer com o mundo e a contemplá-lo com seus olhos e coração²⁰.
- Cultivamos as relações pessoais como espaços nos quais Deus se faz especialmente presente.
- Compartilhamos com os não-crentes e pessoas de outras tradições que desejam aprofundar sua própria experiência religiosa ou seu compromisso com a humanidade.²¹

B. A vida partilhada

O caminho marista carrega consigo a dimensão comunitária. Ao viver o nosso carisma se descobre a comunidade, experiência da de muitas formas e jeitos: como lugar teológico, onde podemos alcançar a plenitude em nossa relação com Deus; como lugar que humaniza, onde nos sentimos pessoas; como momento de oferecer ao mundo o testemunho, sendo profetas da fraternidade.

Em quaisquer das formas de viver a dimensão comunitária (fraternidades, comunidades laicais, comunidades mistas, grupos de vida, equipes, etc.), os membros se reúnem com regularidade, compartilhando fé e vida em ambiente de família, cultivando a vocação marista e crescendo na experiência de Deus e no compromisso com o mundo.

A IMAGEM DA FAMÍLIA DE NAZARÉ

Marcelino Champagnat, tanto em La Valla como mais tarde em L’Hermitage, propôs aos Irmãos que desenvolvessem o espírito de família do lar de Nazaré. Este se caracteriza pela simplicidade, confiança, alegria, generosidade, ternura, perdão e ajuda mútua.

O espírito de Nazaré, nós o tornamos vida em nossa família. Nela crescemos como pessoas e como seguidores de Jesus. Nela amadurecemos como casal e no cuidado dos filhos. Do mesmo modo, promovemos a união para que todos possam viver dignamente e cada um encontre seu próprio lugar²².

Tratamos de viver esse mesmo espírito em nossa experiência comunitária, ajudando-nos a viver plenamente nossas diversas opções de vida (matrimônio, vida religiosa, sacerdócio, celibato...) e acolhendo-nos na diversidade de situações familiares. Além disso, como as primeiras comunidades cristãs, compartilhamos fé e vida, e inclusive os bens materiais, quando Deus nos convida a isso.

18 Cf. Água da Rocha 1, 126

19 Cf. II Assembleia Internacional da Missão Marista. Nairóbi, setembro 2015

20 Cf. Água da Rocha, 89-90

21 Cf. Em torno da mesma mesa, 82, 127, 168

22 Cf. Em torno da mesma mesa, 73



Também celebramos em fraternidade o amor de Deus entre nós, seja participando de algum Sacramento (matrimônio, batismo, eucaristia, unção de enfermos...) seja nos diversos acontecimentos da vida (comemorações, aniversários, festas...).

O espírito de família se manifesta não apenas nos momentos de alegria, quando tudo vai bem, mas, sobretudo, quando há dificuldades, enfermidade e dor. Nessas circunstâncias, cada membro cuida com delicadeza de estar próximo, sendo apoio efetivo e consolo.

UMA FAMÍLIA EM COMUNHÃO

A força do espírito de família congrega os que vivemos o carisma marista em uma nova família de seguidores de Cristo do jeito de Maria. A mesa de La Valla é um símbolo dessa relação²³.

Quando Irmãos e Leigos compartilhamos vida, missão e espiritualidade, conhecemo-nos cada vez melhor e constatamos com alegria que somos uns para os outros dom de Deus.

Nossas vocações respectivas se iluminam e se complementam²⁴, por isso somos chamados a saber crescer juntos, sendo ajuda e esperança mútua²⁵.

Ser uma família nos convida a ser criativos. Precisamos buscar momentos de comunicação profunda, aprender a nos perdoar, fomentar espaços de formação, promover e cuidar das nossas vocações.

PROFETAS DE COMUNHÃO

Como Maristas construimos fraternidade, sendo promotores de paz e comunhão em nossas profissões e em nossa vida cotidiana. A partir de Deus experienciamos as dificuldades com serenidade, tratando de unir e não de dividir.

Impulsionados pelo Espírito, sentimos que Irmãos e Leigos, ao compartilhar a mesma fé e o mesmo carisma, contribuimos para que nasça um novo modelo eclesial, baseado na igual dignidade de todas as vocações cristãs e na imagem da Igreja como Povo de Deus em comunhão²⁶.

Como profetas da comunhão, nos comprometemos na Igreja local e também nos abrimos às pessoas que trabalham por um mundo mais justo e humano.

C. A MISSÃO

Assim como Jesus, reconhecemos dentro de nós o apelo urgente do Espírito, que nos move a testemunhar a Boa Notícia. Esta Boa Notícia é Deus. Deus é missão. Assim, a missão tem uma Igreja, tem um Instituto e tem a cada um de nós. Como Maristas leigos, nos unimos ao Deus-missão proclamando seu projeto de vida para a humanidade e contemplando o mundo com olhos compassivos.²⁷

23 Cf. Em torno da mesma mesa, 78

24 Cf. Em torno da mesma mesa, 17

25 Cf. Em torno da mesma mesa, Carta Aberta

26 Cf. Em torno da mesma mesa, 144

27 Cf. Em torno da mesma mesa 124



TESTEMUNHAS E APÓSTOLOS

Jesus é a fonte de todo apostolado. O cristão leigo é chamado a ser evangelizador do mundo pela qualidade de seu testemunho²⁸. Sua vida se converte em missão. Sua missão é parte integrante da missão da Igreja.

“Tornar Jesus Cristo conhecido e amado” é a essência de nossa missão como Maristas, sendo especialmente sensíveis às necessidades das crianças e jovens mais necessitados.

A diversidade de tarefas e profissões própria da vida laical convoca-nos a estar unidos na mesma missão marista, vivida a partir da fé. Essa diversidade nos possibilita buscar juntos novos caminhos de expressão dessa missão e enriquece por sua vez o carisma, a partir de perspectivas novas e inesperadas²⁹.

NA FAMÍLIA

A família, em suas distintas realidades, é nosso primeiro campo de missão. Nela promovemos a comunhão e a participação para que floresça o amor. Procuramos que em nossas fraternidades se leve em conta as realidades familiares e se dê espaço às suas necessidades e inquietudes.

Educamos cristãmente os nossos filhos e os ajudamos a descobrir e responder a sua vocação. A oração em família fortalece nossa união.

Possibilitamos que as famílias saiam de si mesmas e gerem vida para além de seu entorno. Ao mesmo tempo, cuidamos de integrar as próprias responsabilidades familiares, de trabalho e sociais, para evitar situações de descuido ou de ausência.

NO ESPAÇO COMUNITÁRIO DA VIDA MARISTA

O espaço comunitário, o núcleo da vida marista, é outro campo privilegiado onde realizamos nossa missão. Buscamos tempos para nos conhecer, escutar-nos, ajudar-nos mutuamente nas dificuldades e desfrutar juntos das alegrias. Colocamos nossas qualidades a serviço dos outros e vamos aprendendo a nos querer com nossas limitações e diferenças, tornando realidade as palavras de Marcelino em seu testamento espiritual: “Oxalá se diga de vós, ‘vejam como se amam”.

Definitivamente, a comunidade é espaço onde cuidamos uns dos outros, ajudamo-nos a crescer e animamo-nos a responder aos desafios cotidianos.

NA SOCIEDADE

Procuramos ser fiéis ao espírito de Champagnat, agindo com honradez e valentia, solidariedade e espírito de serviço. Por meio do trabalho e das relações sociais, construímos um mundo mais fraterno e reconciliado, onde o maior é aquele que se faz servidor dos demais³⁰.

A partir de nossa condição laical, especialmente inseridos em estruturas sociais e políticas, podemos ser agentes de transformação. Naquilo que fazemos, somos sensíveis à justiça e às necessidades que nos rodeiam. Preocupamo-nos especialmente com as crianças, os jovens, os pobres e abandonados.

28 Cf. Em torno da mesma mesa, 37

29 Cf. Em torno da mesma mesa, 47

30 Cf. Em torno da mesma mesa, 38



ENTRE OS JOVENS

Nosso ser marista nos convida e estimula a nos fazer presentes entre os jovens com o testemunho de nossa vida. Possibilitamos espaços de encontro e cuidamos da acolhida e abertura. Esforçamo-nos para “contribuir para que as novas gerações descubram o rosto de Deus e tenham vida em abundância”³¹. Procuramos ajudá-los a encontrar o sentido da sua existência e a assumir responsabilmente sua vida, à luz da fé.

NA IGREJA

Somos Igreja e, como tal, compartilhamos com todo o Povo de Deus a missão de evangelizar. Por isso, vivemos em comunhão com nossas respectivas Igrejas locais e com outros movimentos e grupos eclesiais. Participamos dos serviços paroquiais. Juntos nos comprometemos na promoção de todas as vocações.

Com nosso testemunho, promovemos uma Igreja à imagem de Pentecostes, em que os discípulos reunidos em torno de Maria são expressão de uma comunidade fraternal, dialogante, servidora, aberta à diversidade³². Como Maria, estamos disponíveis para acolher e cuidar maternalmente de um mundo ferido.

A partir de nossa missão na Igreja, procuramos ser referência e apoio nas obras maristas mais próximas.

NAS PERIFERIAS DO MUNDO

Inspirados pela missão de Jesus, somos chamados, pessoalmente e em comunidade, a gerar vida e esperança nas periferias de nossas sociedades.

- Tomando consciência da realidade das periferias do mundo:
- Discernimos nossa disponibilidade para experiências de missão em lugares de fronteira. Acompanhamos, com nossa ajuda, apoio e oração, aqueles que se oferecem para essa missão.
- Discernimos o uso de nossos bens pessoais e os administramos com responsabilidade e solidariedade.
- Comprometemo-nos na promoção dos direitos das crianças e jovens.
- Formamo-nos nos temas da solidariedade e fazemos experiências concretas que nos aproximam de pessoas vulneráveis.
- Promovemos e participamos de ações que denunciam as causas da desigualdade na sociedade



31 Cf. Em torno da mesma mesa, 42
32 Cfr. Ir. Emili Turú, Circular: *Deu-nos o nome de Maria*, p. 54

#ForumInternacionalMarista



Instituto dos Irmãos Maristas - Secretariado dos Leigos
Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália

Site <http://www.champagnat.org>
Facebook <https://www.facebook.com/comunica@fms.it>
E-Mail comunica@fms.it

